

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FABIANA DA SILVA MARTINS

**O COTIDIANO EM UMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM
AS AULAS HÍBRIDAS EM UMA ESCOLA EM TABATINGA-AM**

Tabatinga – AM
2022

FABIANA DA SILVA MARTINS

**O COTIDIANO EM UMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM
AS AULAS HÍBRIDAS EM UMA ESCOLA EM TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas – (CESTB/UEA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Ferreira Peixoto

Tabatinga – AM
2022

FABIANA DA SILVA MARTINS

**O COTIDIANO EM UMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM
AS AULAS HÍBRIDAS EM UMA ESCOLA EM TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2022.

BANCA AVALIADORA

Orientador Prof. Dr. Leonardo Ferreira Peixoto

Avaliador – Prof. Dr. Fábio Alves Gomes
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Avaliador Prof. Me. Jorge Barbosa de Oliveira
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Tabatinga – AM

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e a toda minha família e amigos que estiveram presentes desde o começo da minha caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por sempre ter me dado forças para seguir lutando e enfrentando todas as barreiras que apareceram no meu caminho durante essa longa caminhada acadêmica. Agradeço por ele ter me proporcionado concluir essa etapa tão importante da minha vida e sempre me abençoar e acalmar meu coração nos momentos de dificuldades.

À minha mãe Zildineide Rodrigues da Silva por sempre me ajudar quando mais precisei, ela é o suporte essencial na minha carreira é minha base e minha motivação.

À minha irmã Janaina da Silva Martins por estar presente nessa caminhada da minha vida.

Ao meu namorado por todos os conselhos úteis, por sempre me motivar e mostrar o melhor caminho a ser seguido, por estar presente na minha trajetória me dando força para conseguir alcançar os meus objetivos e para concluir a minha faculdade e me ajudando em que fosse necessário.

À minha amiga Luciene Gouvêa dos Santos por fazer parte dessa fase junto comigo, fazendo parte nos momentos bons e ruins, sendo meu ombro amigo sempre que eu precisei.

Ao meu orientador por ter aceitado me orientar e auxiliado da melhor maneira possível.

Agradeço aos Professores Fábio Alves Gomes e Jorge Barbosa de Oliveira por aceitarem compor a banca de avaliadores deste TCC.

À escola Professor Antônio dos Reis Moraes como um todo, por ter me recebido muito bem, com o consentimento dos professores e da pedagoga para fazer as entrevistas necessárias para conclusão do meu TCC.

Enfim, meus agradecimentos são a todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente para que esse sonho se tornasse realidade.

Obrigada Deus por tornar esse sonho em realidade, grata sempre.!

EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo Metodologia de ensino e aprendizagem no ensino fundamental com aulas híbrida na escola Antônio dos Reis Moraes. Qual a importância e como é a metodologia de ensino academicamente na escola? Como é as aulas híbridas? Como funciona o cotidiano do professor e do aluno com as aulas híbrido na escola? Qual a relevância científica e social, e de que maneira ela pode contribuir? No primeiro capítulo foram destacadas pesquisas bibliográficas para melhor entendimento da temática, no segundo capítulo descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados e no terceiro capítulo os resultados alcançados com a pesquisa e no final as considerações finais. O trabalho tem como objetivo identificar como ocorre o ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental com as aulas híbrida da Escola Antônio dos Reis Moraes no Município de Tabatinga-AM. A metodologia de ensino aprendizagem contribui para o ensino das crianças, qual sua dificuldade de aprendizagem, como é a realidade da escola Antônio dos Reis Moraes. Tendo como foco analisou-se como os professores estabelecem a metodologia de ensino, verificando como é o cotidiano escolar das crianças por meio das aulas híbridas de que maneira é melhor ensinar, e citar as metodologias que os professores usam ao repassar os devidos conhecimentos e analisar como está a alfabetização das crianças. Trata-se de um estudo observacional, na qual será realizada com todo meio escolar, de como os professores da referida escola impõe sua metodologia.

Palavra-chave: Metodologia, Educação, Ensino e Aprendizagem.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo Metodología de enseñanza y aprendizaje en la escuela primaria con clases híbridas en la escuela Antônio dos Reis Moraes. ¿Cuál es la importancia y cómo es académicamente la metodología de enseñanza en la escuela? ¿Cómo son las clases híbridas? ¿Cómo funciona el día a día del profesor y del alumno con las clases híbridas en la escuela? ¿Cuál es la relevancia científica y social, y cómo puede contribuir? En el primer capítulo se destacó la investigación bibliográfica para una mejor comprensión del tema, en el segundo capítulo se describen los procedimientos metodológicos utilizados y en el tercer capítulo los resultados alcanzados con la investigación y al final las consideraciones finales. El objetivo de este trabajo es identificar cómo ocurre la enseñanza y el aprendizaje de los alumnos de la enseñanza fundamental con las clases híbridas de la Escuela Antônio dos Reis Moraes del Municipio de Tabatinga-AM. La metodología de enseñanza-aprendizaje contribuye a la enseñanza de los niños, cuál es su dificultad de aprendizaje, como es la realidad de la escuela Antônio dos Reis Moraes. Centrándose en cómo los docentes establecen la metodología de enseñanza se analizó, verificando cómo es la rutina escolar de los niños a través de las clases híbridas, de qué manera es mejor enseñar, y mencionando las metodologías que utilizan los docentes a la hora de transmitir los conocimientos necesarios y analizando cómo es la lectoescritura. ¿de niños? Es un estudio observacional, en el que se realizará con todos los ambientes escolares, de cómo los docentes de esa escuela imponen su metodología.

Palabras clave: Metodología, Educación, Enseñanza y Aprendizaje.

LISTA DE SIGLAS

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Cotidiano escolar	12
1.2. O papel do professor com as aulas híbridas.....	13
CAPITULO II – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Cotidiano escolar durante a pandemia na escola Antônio dos reis Moraes com os alunos do 5º Ano	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO

Ao ter iniciado o ano letivo na Escola Professor Antônio dos Reis Moraes, as crianças se apresentaram, disseram o que fizeram nas suas férias, obteve um debate do cotidiano, muitas crianças já se sentem à vontade para participar, pois já conhecem sua turma de outras series, são acompanhadas pelo mesmo professor, o que ajuda bastante o ensino-aprendizagem dos alunos, então o que muda é o ano que a criança vai passando as etapas de aprendizagem.

No entanto, nem sempre essa facilidade no ensino-aprendizagem acontece, por causa dos alunos novos, que já apresentam algumas dificuldades no ensino. Ao observar o desempenho dos alunos, alguns tem a dificuldade em saber ler e escrever, uma realidade que fico espantada, porque estão no 5º ano. Eles não conseguem reconhecer as palavras que o professor dita na sala. Esta foi uma grande preocupação até então, pois ao observar imagina-se e pensa-se: o que ocorreu por trás desse processo de educação com essas crianças que foram apenas passando de ano sem realmente aprender a ler e escrever? Devemos descobrir suas realidades, seus cotidianos, suas culturas. Por isso a importância de se pôr no lugar dos discentes para descobrir seus motivos e de alguma maneira alfabetizar e letrar essas crianças.

Após fazer essa observação sobre a metodologia de ensino e aprendizagem, verificamos como o aluno e professor se afetaram no processo de ensino-aprendizagem, isso por causa da pandemia, onde os alunos tiveram que estudar de maneira remota, não podendo ter contato com as salas de aula. O ensino se tornou mais difícil, pois nem todos os pais têm condições de ter um celular ou tempo de acompanhar o filho, sendo assim, os que não tinham celular os pais iam à escola para pegar as atividades para os alunos fazerem em casa. Foi um período muito difícil tanto para o aluno quanto para o professor.

Ao voltar com as aulas híbridas, muitos alunos vieram com mais dificuldade de ensino, como por exemplo alguns não reconhecendo as letras, palavras, vogais, consoantes, sílabas e nem sabendo formar frases. Com o ensino híbrido, as turmas ficaram dividida pela metade, assim o professor podia observar melhor aluno por aluno. A pandemia do COVID-19 trouxe grandes prejuízo para todos os professores, alunos e toda população.

A estrutura deste trabalho, divide-se em três capítulos: O primeiro capítulo trata do suporte teórico sobre o cotidiano escolar, sobre o papel do professor com as aulas híbridas, a educação dos alunos nas aulas híbridas e o ensinar e o aprender das crianças. É um capítulo que trata de discussão e análise dos referenciais alcançados pela leitura e revisão de literatura do conhecimento do campo da pesquisa e da realidade que está acontecendo no município. O capítulo II trata do caminho metodológico percorrido para a pesquisa, como se deu, que metodologia, tipo de pesquisa utilizado e técnicas. Já o capítulo III trata da discussão dos resultados encontrados na pesquisa e por último as considerações finais do estudo.

CAPITULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Cotidiano escolar

A educação avalia processos de qualidade no ensino-aprendizagem, sendo analisada e praticada de diversas maneiras. Desde os métodos antigos e atuais, os métodos a ser seguido depende da escola e do que se pretende ensinar na sala de aula. Podendo observar como era o processo de ensino aprendizagem antigamente, como sabemos, era tradicional, onde o professor tinha a voz e aluno era uma "tábula rasa" não tinha direito de se manifestar na sala de aula nem expor suas ideias. Com o passar do tempo com muitas lutas, o ensino foi mudando.

Na visão de Oliveira (2010, p. 20), o processo educativo infantil não se constitui como um processo de domesticação e nem de socialização das crianças, mas sob a perspectiva de um processo de humanização, de sensibilização para a vida social e comunitária, de desenvolvimento da inteligência e de constituição do indivíduo como também um sujeito social.

Nesse sentido, estudamos como o processo de educação tem suas falhas e obstáculos, nos dias de hoje temos um ensino de qualidade, pois os alunos já têm voz, dentro e fora da escola, podendo ter um conhecimento geral, seja implícito ou explícito, verificando como atualmente funciona o cotidiano da escola. O foco desta pesquisa se faz presente no Município no oeste do Estado do Amazonas, na tríplice fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru.

Sabemos das dificuldades que os alunos enfrentam no seu dia a dia, o ensino-aprendizagem não está voltado apenas para a escola, devemos saber o cotidiano dos alunos, como funciona a vida dos alunos ter um pensamento amplo, analisar cada detalhe. As crianças têm um pensamento sonhador, além da realidade do adulto, podendo ter mais facilidade de criar e inventar, por isso a importância de conversa com os alunos, saber realmente o que estar passando em seu pensamento, de que maneira este aluno pode aprender com mais facilidade, será que trazendo os seus conhecimentos de fora da escola essa criança consegue aprender com mais facilidade?

Por isso, deve-se explorar os conhecimentos dos alunos, buscando um diálogo entre os alunos na sala de aula, para que o aluno se sinta confortável e diga qual é sua maior dificuldade de entendimento dentro e fora da escola. Como é esse

acompanhamento de ensino com seus pais, na sociedade e principalmente no meio escolar.

1.2. O papel do professor com as aulas híbridas

O Ensino Híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino online, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem. A ideia central dessa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (JÚNIOR; CASTILHO, 2016).

Deste modo, o professor assume seu papel de mediador, orientador e facilitador, o que viabiliza tempo maior de observação do desenvolvimento individual do aluno proporcionando interação durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno adote a importância do domínio de aprender a apreender (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Vale ressaltar que o uso de recursos tecnológicos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) devem ser utilizados de modo que promovam ambientes de aprendizagem com interfaces amigáveis, ferramentas flexíveis que facilitem o processo de ensino e aprendizagem (YU et al, 2010).

Assim, pode-se considerar a metodologia híbrida como vantajosa nos resultados acadêmicos do aluno pois utiliza-se de técnicas e tecnologias diversificadas, o acesso ao conhecimento em espaços e tempos distintos e independentes, e sua aplicação independe do nível e estilo de aprendizagem do aluno (KÖSE, 2010).

A modalidade semipresencial permite que o aluno aprenda e desenvolva as atividades propostas e planejadas pelo professor de forma autônoma utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação no tempo e espaço propícios a sua aprendizagem. Peixoto et al, (2015) ensinam que na modalidade semipresencial a hibridização significa novas perspectivas para a modalidade de educação presencial novas atividades, novos métodos, novos processos de ensino e aprendizagem fazendo com que surjam novas concepções e paradigmas educacionais. Além de combinar as práticas pedagógicas dos dois modelos como aulas presenciais, atividades colaborativas com uso de vídeos, disponibilização de

materiais online, também proporciona uma experiência instrucional mais eficiente, em termos de uso de recursos, e mais eficaz na consecução dos resultados almejados. (PEIXOTO et al, 2015).

Entretanto, é possível observar que embora as modalidades de ensino presencial e a distância possuam amplo aparato legal no Brasil, o ensino híbrido possui apenas a referida normativa. Zanotto et al (2014) propõem ainda que as Universidades juntamente com os órgãos competentes discutam a possibilidade da ampliação ou possível eliminação do percentual de 20% e melhor regulamentação da modalidade híbrida.

Mill (2016), considera que institucionalizar a modalidade agregaria maior qualidade de ensino e controle de gestão e explica que depender de orientações e diretrizes externas tornam as experiências engessadas e limitadas. Acredita ainda que a limitação da modalidade híbrida a 20% fere a autonomia da universidade trazendo dilemas para educadores e gestores “a difícil definição de como computar o limite de 20%; a falta de apoio técnico-pedagógico para docentes interessados nesse tipo de oferta, a integração das atividades extras ao esforço docente, etc. (MILL, 2016, p. 444).

Como exposto, no modelo de educação tradicional, o professor possui papel centralizador, responsável pela transmissão dos saberes, das técnicas de ensino e como fonte de conhecimento, apenas sua base intelectual. Os conteúdos e disciplinas são expostos de forma fragmentada, enrijecidos em grade curricular. Castro et al (2015), caracteriza a educação tradicional por evidenciar o ensino humanístico, seus processos de ensinagem não têm relação com o cotidiano do aluno e desprezam a sua realidade social. John Dewey há mais de um século já criticava esse modelo de ensino e aprendizagem como ineficaz e desatualizado.

Embora o modelo tradicional ainda seja utilizado no contexto universitário no Brasil, a educação tem se transformado tomando novos rumos devido às tecnologias digitais de informação e comunicação e acesso amplo à informação. A tecnologia rompeu a barreira limitadora de conhecimento hierárquico fazendo com que o aluno não seja mais apenas um reprodutor do conhecimento, mas autor de saberes. Com isso, a responsabilidade de ensinar e aprender se abre para novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2011).

Castro et al (2015), sugerem que o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente significativo para os alunos pois aumenta a capacidade de aprender

outros conteúdos. A Educação Híbrida amplia as possibilidades de significação dos conteúdos devido sua flexibilização. Os mesmos autores citam como exemplo de possibilidades a serem exploradas pelo professor na educação híbrida: o estudo dirigido; aula expositiva dialogada; trabalhos em grupo; uso de games e softwares educativos; mídias e trabalhos individuais com autocorreção (CASTRO et al, 2015).

Portanto o papel do professor na educação contemporânea deve ser de desconstruir um método tradicional para facilitar a aquisição do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. A atualidade sugere papéis híbridos tanto do professor quanto do aluno pois o mais importante é a construção do conhecimento sem tornar tão relevante a posição que os atores da educação ocupam neste processo. O exercício de repensar o papel do professor considerando o ensino híbrido face às novas tecnologias pode ser muito enriquecedor para gerar novas ideias para a prática pedagógica no âmbito educacional. (HOFFMANN, 2016).

1.3. A educação dos alunos na aula híbrida

Castro et al (2015) ensinam que quando o aluno sai do polo passivo e entra no polo ativo pela inserção de metodologias ativas, muitas vezes, não compreende o processo de aprendizagem e conclui que o professor descumpre o seu papel de transmissor do conhecimento. Isso ocorre pois existe alteração do paradigma, essa atitude já é prevista, porém, quando as práticas pedagógicas são vislumbradas pelas metodologias ativas personalizadas pelas tecnologias tornando o aluno sujeito ativo de sua aprendizagem essa visão é transformada levando ao processo natural de aprendizagem construído e desenvolvido entre pares em uma relação colaborativa.

Importante ressaltar que o aluno precisa estar ciente dos objetivos e práticas das novas metodologias. Como exemplo, a sala de aula invertida, quando as atividades são disponibilizadas on-line antecipando o acesso do aluno ao material que será estudado posteriormente em sala de aula, ele pode trabalhar com esse material no seu ritmo e tempo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. Quando isso acontece, gera melhor aproveitamento nas atividades propostas em sala aula presencial. (CASTRO et al, 2015).

Outro aspecto é o resultado da autoavaliação que sinaliza ao professor a compreensão do aluno sobre os temas em que os alunos apresentaram maior dificuldade e que necessitam de maior atenção em sala de aula. Com isso, o aluno pode entender o que precisa assimilar do conteúdo, captar as dúvidas que podem

ser esclarecidas em sala de aula e planejar como aproveitar o momento presencial, com os colegas e com o professor. Neste prisma, o aluno passa a vivenciar a realidade no âmbito de sua educação, desenvolvendo a criatividade de um sujeito proativo, capaz de interagir, questionar e solucionar problemas de forma mais eficiente e crítica. (VALENTE, 2014).

A metodologia híbrida, com a oferta de ferramentas da tecnologia digital, apesar de ser atraente aos alunos e proporcionar sua autonomia permitindo aulas mais dinâmicas, não pode ser entendida como substituta das aulas presenciais, deve ser considerada como uma convergência do ensino virtual com o presencial, ou seja, contato com o professor e demais alunos é considerado fundamental para o aprendizado. Bogost (2013), afirma ser importante que o professor permita ao aluno amplo acesso a informações do tema abordado, não baseando suas aulas apenas em conteúdos disponibilizados pelo docente, mas garantindo que o aluno busque e tenha acesso a diversidade de ideias e autores de um determinado assunto, dessa forma fazendo o blend da tecnologia com os livros didáticos, debates e aulas práticas em sala de aula.

Berbel (2011) explica que quando o aluno tem a oportunidade de trazer elementos novos ainda não considerados pelo professor ou nas aulas, e esses elementos são acatados e analisados em conjunto por pares e professor valorizando-os como sendo contribuições desses alunos, eles são estimulados e o sentimento de engajamento, competência e pertencimento são ressaltados pelas metodologias ativas além da persistência nos estudos.

CAPITULO II – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como ocorre a área de estudo da metodologia de ensino aprendizagem com as aulas híbridos na escola Antônio dos Reis Moraes, o presente estudo sobre a metodologia da educação é sobre o cotidiano escolar e o ensino híbrido, será realizado na Escola Municipal Antônio dos Reis Moraes, rua: Coronel Berque, bairro: Comunicações, Prédio do padre no Município de Tabatinga-AM, que faz parte da região norte do país pertencer-te região intermediário de Tefé do sudoeste Amazonense, na faixa de 71.317 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020. A palavra “tabatinga” tem origem indígena, vindo do tupi (towa ‘tinga) e tem o significado de barro branco que é encontrado em abundancia no fundo dos rios (IBGE, 2017).

Neste caso, é uma regra implícita pressupor uma memória partilhada entre os participantes em qualquer ordem social. Se as memórias que têm do passado da sociedade divergem, os seus membros não podem partilhar experiências ou opiniões. Esse efeito observa-se, talvez de forma mais evidente, quando a comunicação entre gerações é dificultada por diferentes conjuntos de memórias.

Cabe em um primeiro momento o levantamento bibliográfico dos conceitos em questão aplicando, sistematicamente, à delimitação do tema proposto, bem como a identificação das informações referentes à localidade onde se configurará o estudo, permitindo desta maneira o estabelecimento de um referencial teórico adequando-o à realidade da pesquisa.

A *observação participante*, como método etnográfico que consiste em uma “descrição densa” (GEERTZ, 1989) do modo de vida dos sujeitos também possibilitará uma reflexão convergida ao cotidiano do local e, sistematicamente, contribuirá para uma análise do material obtido nas explicitações levantadas em dados (objetivos e subjetivos) que tendem a enriquecer a pesquisa.

Percebemos o caráter inerente da subjetividade intrínseca no processo de pesquisa do projeto, para tanto será utilizada a coleta de dados através da recolha de informações a partir de entrevistas, enfatizando a percepção intersubjetiva ou dialógica no qual se apresentará o diálogo, tem-se como objetivo resgatar, através da “informalidade”, dados que indiquem a relação do dia-a-dia dos sujeitos envolvidos na pesquisa e suas práticas relativas ao trabalho, ou seja, sua percepção de mundo vivido.

Em um segundo momento a coleta de dados será feita através da utilização de questionários consistindo em perguntas “abertas” e “fechadas”, por meio das questões fechadas pretende-se captar dados quantitativos com relação às atividades na escola com os alunos bem como sua caracterização destes nas aulas híbridas. Através das questões abertas procuraremos informações que possam mostrar a visão do professor e sua relação de trabalho com os alunos e a escola em um todo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Cotidiano escolar durante a pandemia na escola Antônio dos reis Moraes com os alunos do 5° Ano

Nos resultados serão abordadas as entrevistas realizadas, meu foco de pesquisa é sobre as metodologias de ensino e aprendizagem no ensino fundamental no 5° ano durante a pandemia, com as aulas híbrida na escola Antônio dos reis Moraes em tabatinga-am. Conforme foi explicado na metodologia, de acordo com as perguntas referente aos professores e para a pedagoga antes de fazer as entrevistas, durante esse processo tive a oportunidade de fazer essas observações em sala de aula, porque meu trabalho de pesquisa é voltado para fazer essa observações, em que a escola nesse decorrer, enfrentou três etapas o remoto, híbrido e o ensino com todos os alunos o presencial.

Minha pesquisa está relacionada ao híbrido, mas, ao fazer essa análise percebi que esse sistema não funcionava de uma maneira como era no papel, justamente porque os pais não tinham internet e equipamentos que poderiam ser usados para pega as aulas e serem assistidas em casa, então esse ensino híbrido ocorria apenas de uma parte que era dividida a turma por grupo 1 e grupo 2, fazendo com que o aluno estivesse presente apenas duas vezes na semana, e quando não frequentava as aulas que eram para serem completadas com a parte online, os alunos que frequentavam levavam as atividades impressas, em que o professor tirava as xerox para entregar essas atividades, uma realidade da escola Antônio dos Reis Moraes sempre buscando maneiras para serem trabalhadas.

Esse ensino híbrido não ocorreu de maneira fácil para ninguém, nem para os professores porque os conteúdos eram repetitivos e para o aluno era difícil porque tinha pouco aprendizado, poucos alunos tiveram um bom resultado durante esse período que ainda ocorre, até porque, ainda estamos vivenciando um processo de incerteza, mas, com esperança de que o ensino regular irá se manter e toda essa crise de ensino irá mudar, a pandemia deixou marcas, cicatrizes, dificuldades para a escola que já tinha seus problemas antes, com relação à educação e que hoje só fez aumentar essa tragédia com relação aos alunos que não sabem ler e escrever, observando que a questão da aprendizagem não está apenas no aprender a ler e escrever e sim um contexto todo familiar, pessoal e escolar.

Percebe-se um retrocesso enorme dos alunos, porque não reconhecem as letras, o alfabeto, as sílabas e nem sabem formar as palavras, porém, não são todos com essas dificuldades, mas é uma minoria que obtém um desempenho melhor, a pandemia só acentuou as dificuldades dos alunos porque não obtiveram um acompanhamento durante esse tempo afastado da escola, então os professores estão buscando a melhor metodologia para ensinar, o prejuízo já aconteceu e ninguém estava preparado para essa situação do afastamento escolar, então com as melhorias de projetos as escolas irão se adequando aos poucos e para se ter um bom ensino a escola se adequou primeiramente, em sua estruturada e se adaptou com pias, álcool em gel, copos e máscaras para os alunos.

Percebendo esse processo tive a oportunidade de realizar as entrevistas com dois professores do 5º Ano do ensino fundamental e a pedagoga da escola, sendo assim, pude colher informações que comprovaram minhas observações.

Entrevistador: Como foi durante a pandemia essa realidade para ensinar de maneira remota e híbrido?

Professor A: *Foi difícil, porque na verdade não sabia ainda como trabalha com a tecnologia, foi um ensino novo, porque a gente vem para a escola e forma um grupo de professores e criar um grupo de pais para poder enviar as atividades, até mesmo pedir para os pais vir a escola para pega as atividades que estava imprensa e nem todos pais apareciam, era turma de 25 alunos e vinha 15 pais ou 13 pais. E toda semana as atividades eram feitas e a gente naquela semana naquele mês a gente passava 4 ou 5 dias esperando, porque a gente tirava xerox e deixava tudo imprimidas e nem todos pais apareciam, sobravam muitas apostilas, então foi muito difícil, a gente ficava sozinha na sala muitas vezes se perguntando por que isso meu Deus? Nunca passou pela minha cabeça de chegar e trabalha com público sem está presente.*

Entrevistador: E todos os pais tinham acesso a comunicação na internet?

Professor A: *Não, porque nem todos tem celular, e aí ficava muito difícil para trabalha, porque nem todos aceitavam está no grupo, então o que era mais necessário era pegar as atividades na escola, acabou que, poucos pais participavam.*

Entrevistador: Mas tinha quantidade certa de pais que pegava as atividades?

Professor A: *Tinha uns 15 pais mais ou menos, só que não era na data X que a gente marcava, demoravam para aparecer, e assim as atividades iam*

acumulando. E os pais que pegavam as atividades, depois de um tempo que era para fazer a devolução, percebi que não era o aluno que respondia e sim os pais, irmãos entre outros, e aí ficava difícil para avaliar o aluno porque dava para a gente ver que não era o aluno que tinha realizado a atividade.

Entrevistador: E nesse ano de 2022, com a volta às aulas híbridas, qual foi sua realidade na sala de aula?

Professor A: *Melhorou, só que ainda tem aluno que acha que está no primeiro ano, não se interessa, as vezes a gente tem até vergonha de pergunta como está a família, mas agora está sendo bom porque estão vindo os alunos, mas ainda fico chateada porque alguns faltam, e percebo que é essa falta de interesse e acomodação, ainda estou demorando para volta a rotina.*

Entrevistador: Você consegue perceber a diferença na interação do aluno do híbrido para o presencial com todos os alunos juntos?

Professor A: *Sim, percebo que melhorou, porque ao invés de eu ficar repetindo conteúdo todo dia por exemplo, eu trabalhava alfabeto um dia com a turma grupo 1, aí no outro dia alfabeto com o grupo 2. Então agora no momento está vindo todos, então não preciso ficar repetindo conteúdo, mas agora nos dias de aula faltam 2 ou 3 alunos, então as vezes é por causa da chuva, e as vezes porque faltam sem motivo, e queria que todos tivessem presente, ainda não foi possível, mas, a maioria frequenta. É boa a participação deles, porque vejo que eles já tão mostrando interesse e eu não fico repetindo todo tempo aquele mesmo conteúdo, então me favoreceu um pouco, mas eu quero também assim que eles se interessem para não faltarem. No total são 23 alunos na turma e falta alguns e não são todos os dias essas faltas.*

Entrevistador: Para você como professora, qual a maior dificuldade que a escola teve com os alunos com híbrido e com a presença de todos alunos que voltarão recentemente?

Professora A: *Agora já melhorou com todas as turmas, agora posso cobrar dos alunos mesmo, como eu vejo as condições de cada aluno, cada letra, conheço o aprendizado de cada um, e a capacidade de cada aluno, e antes com o híbrido o lado bom é que conseguimos observar, criança por criança porque era dividido por grupo 1 e 2, então a sala era reduzida e podíamos ter uma atenção maior para cada aluno, percebendo sua aprendizagem e dificuldade na sala de aula ao voltar a estudar, alguns alunos apresentaram dificuldade na leitura e escrita e até mesmo*

não reconhecendo as letras, e as sílabas simples, então estamos buscando a melhor maneira de ensinar, até porque já trabalho como professora 22 anos e nunca tinha me deparado com uma pandemia que deixou vários problemas em geral.

Entrevistador: Você acha que esses alunos que ainda não conseguiram ter um rendimento a mais foi por causa da pandemia?

Professor A: *Sim, sim e sim... porque foram 2 anos praticamente fora de sala de aula, então aí ficou muito a desejar, ficou muito difícil. E agora com a volta de todos os alunos podemos saber quem ficou estagnado e quem avançou porque quando paramos estávamos no terceiro ano, agora estamos no quinto ano, então está muito difícil, porque temos que voltar para assuntos lá de trás, para que eles possam entender um pouco, não podemos voltar no tempo, mas, podemos tentar ajudar de alguma maneira aos poucos, não vai ser de repente todos aprenderem, mas, com a ajuda dos alunos tudo se torna muito melhor, por isso busco sempre a motivação e que todos possam frequentar as aulas e entender mesmo os assuntos em sala de aula.*

Entrevistador: A senhora como professora, o que você acha que poderia ter feito para que os alunos tivessem um melhor aproveitamento no ensino aprendizagem durante essas aulas híbridas?

Professor A: *Com o híbrido teve um lado positivo porque a gente poderia observa cada aluno, como por exemplo tinha aluno que a gente entregava um texto e fazia logo a atividade e também tinha aquele aluno que não respondia nada, então com os que não respondiam eu tinha que trabalhar o alfabeto com as leituras e as vogais para ajudar o aluno e assim poder associar as sílabas, então, era mais cansativo com o híbrido porque era repetitivo nos conteúdos, mas, assim achava melhor trabalha nesse ensino híbrido, porque poderia passa a atividade diferenciada para eles do grupo 1 e grupo 2. E agora não posso com todas as turmas, tenho que colocar conteúdos iguais, aí o colega do lado já ajuda, porque as vezes a gente acha que na hora que eles estão aprendendo assim eu observo que eles já sabem, ai eles vão ajudar o colega e não tem paciência, ai a gente mostra para o aluno como é ensinar. E agora com todas as turmas juntos eu trabalho por exemplo alfabeto, trabalhando as vogais e consoantes, e não fico revendo como antes nos dois grupos e ficou bom por outro lado porque não fico repetindo sempre e posso avançar os conteúdos melhor em uma aula apenas com todos alunos.*

Entrevistador: Você como professora, consegue perceber a maior dificuldade dos alunos com as voltas as aulas com o ensino híbrido? Com a volta das aulas divididas por grupo 1 e 2?

Professor A: *Sim, porque como eu já havia dito, como não teve presencial, então tenho que voltar assuntos lá do terceiro ano e do quarto para que eles possam entender, e eles tenham noção que realmente, demonstram a dificuldade ainda bastante e eu procuro ensinar eles as coisas mais simples que for, para que eles possam aprender, e ir tomando gosto pela leitura, pelo conhecimento, mesmo que o tempo seja curto para os alunos, como eu digo para eles tem que aprender na escola, porque quando chega em casa vão deixa a bolsa de lado e a atividade que eu passo no quadro e as vezes nem volta respondida, então sei que em casa eles não fazem. Então eu digo para eles aproveitarem as quatro horas na escola para aprender, para nós professor quadro horas pode ser muito, e para o aluno aprender é pouco, porque em casa, enquanto eles estão brincando era o momento que eles poderiam está realizando a atividade, até mesmo na sala percebemos que a mente do aluno com a volta as aulas, está longe da sala de aula, as vezes precisamos chamar a atenção deles, assim olha presta atenção faz sua tarefa, as vezes o tempo não permite eles terminarem o exercício por causa dessa distração. Então a gente está sempre orientando ele para que estude e tenha interesse em aprender, porque temos alguns alunos que estão tendo muita dificuldade com as voltas das aulas, então é um processo difícil e lento e eu fico procurando um meio para ver como melhora.*

Entrevistador: Quais os maiores problemas do cotidiano escolar durante a pandemia?

Professora A: *A pandemia foi horrível, enquanto ouvia lá para fora, eu achava que nunca ia chegar aqui né, então a gente viver e ver e não sentir é uma situação bem diferente do que a gente sentir, presenciar coisas assim é muito difícil para todos. Teve gente que não sentiu a pandemia, agora as pessoas que pegaram a doença foram afetadas, famílias, então como professora quase desistir porque não queria trabalha, porque perdi meu pai, perdi minha tia, perdi vizinhos, cunhada e três primos foi muito difícil eu já nem assistia televisão. Mas, tem família que graças a Deus não sentiu nenhuma morte, a dor que era sentida era olhar na televisão e vizinhos. Então eu não queria viver mais, não queria mais levantar da cama para trabalha, então quando foi para voltar eu fiquei bem doente porque tinha medo de ter*

esse contato com as pessoas, porque já tinha vivenciados as mortes da minha família pela pandemia, então é uma realidade nossa que ninguém imaginava, eu me distraio mas no fundo no fundo, ainda não consigo trabalhar sem pensar nos acontecimentos da pandemia até porque ainda estamos nos protegendo e nos cuidando, fui acompanhada por uma psicóloga e ela me disse que isso passou e eu preciso ajudar meus alunos, trabalhar, graças a Deus as mortes diminuíram e espero que tudo isso acabe. A pandemia acabou com muitos sonhos, desanimou, então assim como me sentir, os alunos também sentiram, os alunos com 2 anos com a vontade de vir para a escola, então com as aulas presenciais percebo que eles querem que tenha aula até dia de sábado, porque as vezes perguntam para mim professora amanhã vai ter aula, aí eu digo que não porque é sábado, aí eles querem vir para escola, porque depois de 2 anos sem frequentar também sentiram a mesma dor que nós professores. A gente ver o interesse de aprender, então com certeza sentiram falta da segunda casa que é a escola. Assim a pandemia veio para deixa feridos mesmo, cicatrizes, mas a gente aos poucos estamos tentando reconstruir e eu espero fazer minha parte como professora ajudar e muitos irão avançar e os que tem dificuldade estou tentando ajudar, é uma realidade que não irar ser esquecida, nem por nós professores e principalmente pelos alunos.

Segundo professor ser entrevistado:

Entrevistador: Você como professor da escola do Antônio dos Reis Moraes, estava preparado para a pandemia quando apareceu com as aulas remotas e depois com o ensino híbrido?

Professor B: *Acredito que todas as pessoas foram surpreendida, né? com a questão da pandemia da covid e nós também fomos surpreendido porque nós tínhamos começado o ano letivo e imediatamente veio a verba de parar, a princípio sempre nós ficamos muito preocupados devido a gente não ter um norte pra poder trabalhar as aulas, depois foi clareando as coisas, a gente começou a entender como seria a forma de ensino nesse período de pandemia. E as aulas híbridas, elas vieram para dar esse suporte, mas, conseguimos poucos resultados devido ser algo diferente e as crianças não estavam ainda acostumadas com aquele sistema de ensino e nem nós mesmos professores estávamos muito ansiosos, muito preocupado, com muito medo. E assim, de preparação mesmo, para esse tipo de ensino acredito que ninguém sabia, tivemos que fazer nossas adaptações, tivemos que buscar nossas estratégias para poder chegar até esses alunos.*

Entrevistador: E quais foram as estratégias para que vocês continuassem de uma maneira diferente com os alunos?

Professor B: *As aulas híbridas não aconteceram da forma que eram para acontecer, devido à dificuldade do sistema de internet, na nossa cidade ela não dá essa condição, a internet em Tabatinga é muito lenta e a gente ficou assim sem realmente chegar ao aluno através das aulas televisionadas, mas a gente acabou construindo atividade, xerox, e corrigimos essas atividades eles levavam para casa, os pais vinham buscar, tinha uma data para eles pegarem e uma data para eles retornarem com essa atividade, e assim a gente ia avaliando.*

Entrevistador: E para você como professor, como que foi lecionar de maneira híbrida?

Professor B: *O Ensino híbrido para todos os professores acho que foi algo desafiador todo mundo teve que abraçar, mais desafiante para todos, todos os dias tinha que desafiar aquela situação, não tivemos muitos resultados positivos dentro dos dados por causa dessa situação da sociedade estava com medo, os pais deixaram de frequentar a escola, devido a questão do vírus está circulando e poucos pais tiveram esse compromisso de vir buscar as atividades impressas e isso dificultava e atrasou todo mundo, todo aprendizado do aluno. Mas, eu vejo também que devido a essa situação é uma escolha muito sensata, porque eu também, se fosse na minha situação de pai eu teria esse medo de dispor a minha vida de colocar em risco a vida da minha família, mas, em contrapartida é um aprendizado, a gente aprendeu muito porque como a gente não estava preparado e a gente nunca imaginava que ia acontecer isso no mundo, a gente começou a entender que cada vez mais tínhamos que buscar alternativa para chegar aos nossos alunos e nisso nós precisamos criar essas estratégias, no mesmo momento que foi difícil, também foi gratificante porque a gente aprendeu com aquilo, a gente teve essas orientações que nos ajudou e possivelmente se acontecer de novo a gente já tem uma orientação, um aprendizado, que pode nos ajudar se for preciso no futuro.*

Entrevistador: Você como professor, conseguiu perceber a diferença na interação do aluno de maneira híbrida para o ensino que recentemente voltou com todos os alunos presencial?

Professor B: *A questão divisória também foi um grande gargalo para os professores, porque era muito repetitivo os conteúdos, a gente ia trabalhar as vezes as mesmas coisas e aquilo já ficava muito monótono. Agora com a redução do*

isolamento a gente já foi chegando próximo dos nossos objetivos. Os alunos 100% tem mais rendimento porque eles vem todos os dias e o aprendizado ele é constante, então a cada dia que você vai ali trabalhando um conteúdo, vai trabalhando uma leitura, ele vai construindo, aquela habilidade que dentro disso o aluno vai melhorando, dentro do seu ensino aprendizagem.

Entrevistador: E qual é sua visão com relação a esse ensino durante a pandemia e com a volta das aulas híbridas e com a volta presencialmente de todos?

Professor B: *O impacto foi a nível mundial teve um retrocesso, a gente sabe porque os alunos eles estagnaram naquele momento, então se ele não tinha nenhuma motivação nenhum incentivo, então com certeza o aprendizado ficou intacto, então assim eu não vir muito avanço acho até que a gente retrocedeu, foi um prejuízo muito grande para todos, para educação brasileira, nós precisamos correr atrás desse prejuízo e a pandemia já era aquele bloqueio de tudo, o ensino híbrido era uma coisa nova que a escola não estava preparada e a presencial é a esperança de que a gente consiga alcançar aquele que ficou tudo estratificado no passado que a gente espera que termine e que a gente possa chega mais próximo do aprendizado significativo.*

Entrevistador: E o que você acha que poderia ou pode ser feito para que os alunos tenham o melhor aproveitamento no ensino aprendizagem durante esse processo de remota para híbrido durante esse acontecimento?

Professor B: *Agora tem que fazer uma reparação, estudar uma política publica a respeito de criar uma intervenção nesse processo a gente precisa estar em parceria com a família, a família tem que dá as mãos para a escola e buscar projetos, trabalha muito projeto, para que esses alunos avances e chegue ao nível que eles deviam estar. A escola tem que traçar essas estratégias para que ele possa pelo menos durante um certo tempo amenizar as dificuldades desses alunos.*

Entrevistador: É você como professor consegue perceber essa maior dificuldade dos alunos com o ensino híbrido qual foi maior dificuldade que os alunos tiveram dentro da sala de aula?

Professor B: *O aluno ele estava acostumado com o ensino regular do dia a dia, na presencial já tem os problemas, já tem as dificuldades e quando surgiu o híbrido, o que aconteceu a gente viu a desmotivação, aluno não tinha interesse, achava que a gente estava ali só mesmo enrolando ou professor trabalhava uma situação que não dava motivação para o aluno, porque ele não estava acostumado*

em só fazer aquele tipo de ensino, ele queria pega, queria conversar, queria falar com os colegas e isso a gente olhava o aluno muito desmotivado. E essa dificuldade também observou foi que muitas famílias também não tiveram esse compromisso de dizer olha o meu filho não pode ir para escola, não está podendo sair, não podendo vir 100% presencial, mas irei fazer a minha parte, aqui enquanto pai, contribui quanto eu posso. E nós assim ficamos com as mãos atadas sobre certas situações, porque tinham certos alunos que nem aparecia nas escolas, então os alunos que estavam vindo nessas aula híbridas realmente estudar um dia sim um dia não assim nos dias alternados já tinham dificuldade, imagina aqueles que faltava, aqueles mesmo que a preocupação era diária, porque eles não aparecia na escola, não sabíamos como eles estavam, o que tinha acontecido com família, então era uma preocupação imensa e ainda é uma preocupação.

Entrevistador: Quais os maiores problemas do cotidiano escolar durante a pandemia, durante o híbrido e o presencial?

Professor B: *O maior problema é essa falta de conhecimento, essa falta que as pessoas não tem de consciência, esse foi o nosso maior problema porque as pessoas olhava que precisava se isolar, sabia que precisava manter as medidas sanitárias e mesmo assim elas não faziam, então enquanto isso aumentava mais a pandemia, aumentava mais a circulação do vírus e a gente ficava mais sem saber o que realmente ia acontecer, uma outra situação era essa falta mesmo de interesse, como o pai não tinha noção que esse aprendizado acontece de varias maneiras que precisava ele está ali ajudando seu filho dentro de casa, mesmo nós professores não estando na escola, deixou essa falta de interesse na família, então esse é um dos problemas a falta de comprometimento, e a falta de consciência deles dos seres humano na questão da pandemia.*

Entrevistador: E desde quando atua na escola Antônio dos reis Moraes?

Professor B: *Trabalho aqui já a 12 anos*

Entrevistador: E durante esse período que você está atuando na área você pode me dizer o que melhorou com relação a estrutura da escola, o ensino dos alunos durante o ensino remoto e híbrido?

Professor B: *A escola ela passa por modificações, a gente viveu durante esse período, esse tempo que melhorou um pouco a estrutura física, no inicio a gente não tinha forro, o que melhorou foi essa evolução da parte física, temos uma estrutura mais habito dentro dos padrões, apesar da escola não ser uma escola regular*

fretada para ser uma escola, porque foi readaptada para ser uma escola, e sobre também que a escola aderiu todas as medidas sanitárias que tem álcool em gel, como lavar as mãos, como usar a máscara e as crianças a partir do momento que elas chegam na escola elas já tem essa orientação para fazer.

Entrevistador: Muito Obrigada pela sua contribuição.

Terceira parte da entrevista com a pedagoga:

A pedagoga leu o consentimento da assinatura, estava de acordo em fazer a entrevista e a contribuir com a minha pesquisa.

Entrevistador: Desde quando você atua no Antônio dos Reis Moraes?

Pedagoga: *Eu já sou apoio pedagógico da escola a 6 anos, esse é meu sexto ano trabalhando no Antônio dos Reis Moraes, eu comecei em 2017 lá na Cedi, aqui na diocese nós estamos com 4 anos tanto eu quanto a gestora e nesse período nos observamos e passamos por diversos momentos, a escola estava com um bom desempenho, a escola alcançou uma nota muito boa nas avaliações externa do IDEB até que chegou a pandemia, e aí quando chegou a pandemia, eu sempre costumo contar com o lockdown, porque o lockdown total que teve no nosso município ele também silenciou, ele nos silenciou, porque os nossos alunos eles só ficaram em lockdown no papel, porque eles estavam solto na rua, brincando, eles não ficaram realmente em casa, E aí é isso trouxe vários outros problemas para a escola para o retorno dos alunos. Depois no segundo momento tivemos as remotas híbridas em que foi aquele momento que só os pais vinham buscar a atividade, os alunos não vinham, E aí com o passar do tempo nós sentimos necessidade de trazer esse aluno também junto com o pai para que ele recebesse as informações e resolvesse as atividades. E aí chegou o momento da parte presencial, remoto presencial que foi a parte de grupo, nós começamos com 30% e dividimos a turma em três grupos uma turma de 27 alunos ficava com 9 alunos, nem sempre aparecia os alunos, aí passamos para o momento de 50% que é o que ainda estamos ainda hoje. Quando faço uma análise dessa questão da remota, primeiro só da remota onde os pais vinham e pegava as atividades, quando faço essa análise pedagógica foi muito ruim, muito ruim para nossos alunos, eles estavam saindo do lockdown daquela parte fechada, onde não poderia sair, teoricamente vir na escola, mas, eles estavam solto, E aí quando chegamos nessa parte das remotas, de 30% quando fomos fazer a nossa análise vimos que isso foi péssimo porque não era nossos alunos que faziam as atividades ou seja eles continuavam parados, os pais levavam*

a atividades e os pais mesmo respondiam, os pais o irmão mais velho, ou seja nesse momento o aluno não obteve nenhum aprendizado, ele pode ter obtido outro aprendizado por outras coisas. Mas, o pedagógico escolar o aluno não obteve, por que? Porque não tinha ninguém para explicar em casa, muitas vezes o pai não sabe ler e escrever, não tem como ajudar o filho. E aí o irmão mais velho fazia e tinha pais que ele mesmo respondia a atividade, os alunos não tiveram aprendizado, quando entrou a parte de 30% foi que nós começamos observar isso, então começou 50% e o problema ele continuou, ou seja a pandemia no geral é um prejuízo muito grande, pedagogicamente falando, escolar, o restante a gente já sabe é uma realidade que não é só daqui da escola, mas a nossa escola a maioria do nosso público, ele é um público carente nós não temos como desenvolver atividades, aulas pela internet, porque nossos alunos não tem celular, tem muitos que não tem nem televisão, então ficou muito difícil para a gente desenvolver esse tipo de atividade, não tinha como fugir da nossa realidade do nosso público, então a opção que nós tivemos foi trabalhar com atividades impressas e a secretaria de educação desenvolveu o projeto das aulas gravadas, essas aulas eram gravadas de acordo com a série dos alunos em um estúdio que a Semed organizou gravada pelos próprios professores do município, não era vídeo que era baixado da internet não, era o próprio professor do município que gravava, isso era muito interessante porque o aluno reconhecia o professor dele no vídeo, aquele professor já deu aula pra mim, então ele reconhecia, ele se interessava, mas o gargalo se deu na questão da tecnologia, o pai tinha que levar o vídeo, e o pai não tinha o celular, não tinha pen drive, se ele tivesse o pen drive ia coloca onde que ele não tinha computador, nem na tv porque não tinha entrada para pen drive ou não tinha tv. Então o projeto é muito bonito, o projeto da Semed é muito bom, mas, ele foge, ele não abarca a nossa realidade. Na questão estrutural de como aconteceu para que nós pudéssemos receber esse aluno no município ele organizou uma estrutura muito boa, de distanciamento, de oferecimento de material, até hoje se você olhar a escola, a escola está toda estruturada para receber os alunos com álcool em gel, em todas as extensões da escola, o município distribuiu os quites com mascarar, copo, álcool em gel, individuais para cada alunos, os professores também aderiram bastante essa questão do distanciamento de todo o protocolo, o município ele realmente até hoje que nós ainda estamos na fase de grupos, ainda não estamos, apesar dos alunos já virem bastante fora do grupo e a gente não manda eles

voltarem, mas, nós ainda estamos na fase de grupo de 50%, não é, mas o município ele desenvolveu uma estrutura muito boa, tanto que os casos foram sessando porque todas as escolas seguiram o protocolo e até hoje nós seguimos o protocolo da questão estrutural basta olhar que as escolas estão bem equipada nessa questão. Essa questão, o resultado da pandemia, nós ainda vamos sofrer por muito tempo, porque os alunos regrediram imensamente para você ter uma ideia hoje nosso aluno do terceiro ano ele está com realidade de primeiro, de quinto ano com realidade de terceiro. Então essa questão de prejuízo vamos ter muito tempo, bastante tempo, porque foram 2 anos sem frequentar a escola presencialmente, então durante os outros anos iremos observar os reflexos que causaram e que já existiam e não há que se dizer que foi a pandemia que causou esse problema, esse problema eles já existiam esses problemas familiares, problemas de abandono, sempre existiram, a pandemia ela só veio acentuar e acentuar de forma triplicada a questão educacional porque esses problemas existiam na escola, o aprendizado ele estava indo, ele estava caminhando de acordo com suas fases, quando teve a pandemia houve essa quebra, e aí ao invés de continuar como nós estávamos, teve a quebra e a regressão, porque parou por 2 anos, nós não consideramos que teve aprendizado na parte remota. Porque como expliquei quando os alunos retornaram aí fizemos a sondagem, esses alunos voltaram como se eles tivessem esquecido o que ele já tinham aprendido, eles regrediram, daí o prejuízo maior ainda era para a gente, ficou muito difícil.

Entrevistador: Você, ao olhar os alunos esse ano de 2022 que tive contato com eles, no seu ponto de vista como pedagoga, quais foram as dificuldades e as melhorias com o híbrido dentro da sala de aula ao observar e colocar em prática?

Pedagoga: *É uma dificuldade primeiro do aluno, porque ele vem na segunda e não vem na terça e só vem na quarta, se ele falta na quarta já não vem na quinta porque não é o dia dele, só vem na sexta, então ele demora muito para atingir e para obter um conhecimento. Na parte do professor isso atrapalha demais porque o professor passa duas semanas pra conseguir passar um conteúdo, porque quando ele vai aplicar aí ele leciona para o primeiro grupo aí no outro dia o mesmo conteúdo para o segundo grupo. Se o aluno não vier no primeiro grupo então o professor vai ter que repetir a outra vez que aparecer, então é um prejuízo muito grande para os dois lados, fica muito difícil para o professor. Quando nós falamos que houve uma regressão, essa regressão, esse impacto não foi 100% porque nós temos pais que*

colocaram seus filhos nas aulas particulares, e esse aluno está inserido na mesma sala daquele pai que abandonou o filho na parte escolar, e aí esse aluno que foi para escola particular, que o pai não desistiu dele, deu aulas para ele, que incentivou, esse aluno não vai ser prejudicado porque o professor não tem como fazer dois planos, o professor até faz dois planos mas fica muito difícil, porque tem o aluno que está bem desenvolvido porque o pai acompanhou, foi para aula particular, porque ele teve outro acompanhamento e aquele outro aluno que não teve todo esse acompanhamento ele regrediu nós temos também essa situação, a gente não pode dizer que é só o aluno que regrediu, que o aluno foi abandonado de dificuldade não, nós temos alunos que foram para esse outro lado, é uma minoria é verdade, mais temos na escola. Então tem essa dificuldade do lado do professor, do aluno que não sabe, do aluno que não vem, passa duas semanas sem vir, imagina se ele já tá 50% dia sim dia não, o aluno ainda passa duas semanas sem vir para escola. Temos esse aluno que ele vem e que ele teve o acompanhamento, e essa questão do professor do planejamento, professor vai fazer vários planejamentos fica difícil, então a dificuldade ela é geral, e a SEMED está aí com vários projetos, tentando aplicar pra ver se a gente diminui um pouco desse prejuízo, nós temos o projeto de leitura, projeto de matemática, vários outros projetos, a educação se movimentando, a secretaria de educação se movimentando para dá esse suporte para as escolas e professores, para a gente tenta diminuir esse prejuízo escolar.

Entrevistador: Com as aulas híbridas tem muitos alunos que faltam as aulas?

Pedagoga: *Sim, ainda temos alunos que faltam, mas, a maioria vem para a escola, temos alguns alunos que vem uma semana e não vem na outra, temos uns que até hoje ainda não apareceram na escola, nem o pai para dá alguma satisfação, nem para dizer se o aluno foi para outro município, matriculado em outra escola, porque não tem como a gente ver, apenas sumiram e não temos notícia, a escola tem uma ação de busca ativa, e quando a gente chega no endereço que o pai deixou na escola a família não se encontra naquele lugar, mudam muito, então temos uns alunos que não encontramos até hoje e nós já estamos no final de abril, primeiro bimestre tá se encerrando agora em maio. Esses alunos sumidos a gente não pode dizer que ele é desistente porque nós podemos esperar um pouco mais, mas, não temos notícia, ainda temos essas situações.*

Entrevistador: Como é a organização dos métodos de ensino na escola Antônio dos Reis Moraes durante esse processo de pandemia com a remota, híbrida e presencial?

Pedagoga: *A organização do processo de ensino ele se deu dessa maneira, os professores recebiam as aulas, lá do projeto da SEMED que era o projeto das aulas gravadas, não me recordo o nome do projeto, eles recebiam essas aulas analisavam o conteúdo todo, vinha atividade em vídeo e atividade impressa e complementava essas atividades com suas próprias atividades e assim era distribuída para os alunos, e essas atividades foram usadas também quando estava 30% , agora quando começamos 50% esse ano não está mas acontecendo, os professores eles organizam suas aulas de acordo com a grade curricular de cada serie e organiza sua atividade de acordo com as series de fato, o que é diferenciado quando tem essa dificuldade, quando apresenta essa dificuldade o professor ver uma outra estratégia, mas a organização realmente do ensino ele está sendo dentro da grade curricular de cada disciplina por ano.*

Entrevistador: Como está sendo sua observação com todos esses acontecimentos, o que pode ser melhorado no ensino dos alunos, por causa da pandemia com as aulas remota, híbrido e presencial?

Pedagoga: *A secretaria de educação ela imagina 10 anos de atraso, nós trabalhamos com 10 anos de atraso, isso os pedagogos falam do mundo inteiro do Brasil, mas, no meu ponto de vista que eu estou aqui todos os dias com os alunos eu acredito que são mais de 10 anos de atraso , nós vamos demora muito, temos que começar dos aluno do pré I pré II para começar o ciclo novamente, porque esse ciclo de quem está no primeiro, terceiro e no quinto ele já sofreu o prejuízo, então nós teremos que começar. Eu acredito que é mais de 10 anos para que nós fiquemos onde estávamos antes e a partir de aí começar a avançar, a regressão foi tão grande tão violenta que é isso que a gente observa.*

Entrevistador: E os cotidianos da escola como ela está funcionando e suas melhorias e desafios?

Pedagoga: *A escola dos Antônio dos Reis Moraes ela melhorou muito na sua parte estrutural na sua parte pessoal. Na sua parte estrutural ela tem oferecido bastante melhoria, as salas de hoje já são forrada ,ante a sala não era forrada, era muito difícil lecionar, já temos os ventiladores a cadeiras, nessa parte estrutural a escola tem melhorado bastante, o quadro da sala de aula é muito rico, todos os*

professores são graduados nas suas disciplinas, formados em pedagogia de 1 ao 5 ano, e depois tem professores com disciplinas especifica, como professor de matemática e professor de português cada um em suas áreas especificas. Temos professores graduados, mestrados e doutores, temos professores que estão caminhando já para fazer doutorado, professores empenhado, muito dedicado e preocupado com a questão educacional de fato, então nessa questão pessoal a escola do Antônio dos reis Moraes só progride, está crescendo, os professores em nenhum momento deixaram de aderir alguma ação da escola, que viesse melhora a educação, nosso quadro é 80% dos professores são efetivos, professores que não saem da escola, todos os anos estão aqui, nós recebemos poucos professores contratados, mais professores muito comprometido, mas eu acredito que a escola vá progredir nessa parte educacional porque os professores estão criando, trazem ideias eles promovem ações isso é importante quando você tem um corpo docente dedicado, realmente abraçando a causa da educação não está aqui porque não tem outra coisa pra fazer, está aqui porque gosta de ser professor é diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pandemia foi de incertezas e medos, no entanto, todavia existem esses sentimentos, ainda mais para quem perdeu um amigo, um pai, uma mãe, um filho, até mesmo pessoas que não se conheciam, mas que se solidarizavam com a dor do outro, sem ao menos uma despedida com um funeral adequado com todas as cerimônias e entes queridos presentes. Ou de quem estivesse internado e não poder estar perto para cuidar ou consolar, ainda mais o medo maior de que se a pessoas iria se recuperar ou não, isso e muitos outros medos e tristezas acarretaram nesse último ano.

Com isso, também se refletiu nas instituições de ensino, nas privadas e públicas, onde professores não se sentiam seguros para lecionar aos seus alunos, da incerteza de como iria ser o ensino durante ou depois da pandemia, atitudes iriam mudar juntamente com os protocolos de segurança que tornariam mais rígido a permanência de pessoas em locais fechados e da ansiedade de ser vacinado a tempo e se a mesma tornaria a vida mais “fácil”.

Contudo, os resultados encontrados neste trabalho ainda são uma perspectiva e desafios para a educação tabatinguense. Muitos foram e ainda estão sendo difíceis os desafios, principalmente para os professores, para os estudantes e as famílias. Muitos foram os esforços não somente dos professores com a escola, mas também com a Secretaria Municipal de Educação do município que priorizou a educação dos seus alunos, desenvolvendo projetos que auxiliassem os docentes dentro e fora da escola, com o objetivo de facilitar o ensino para os professores e a aprendizagem para os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B., VALENTE, J. A. Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- BERBEL, Neusi A.N. . As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Revista Semina, v. 32, n.1, p.25-40, 2011, Londrina. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 10 mar. 2022
- BOGOST, I. The Condensed Classroom: "Flipped" classrooms don't invert traditional learning so much as abstract it. The Atlantic, 2013. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2022
- CASTRO, E.A.; RIBEIRO, V. C.; SOARES, R.; SOUSA, L.K. S.; PEQUENO, J.O.M.; MOREIRA, J. R.. Ensino Híbrido: Desafio da Contemporaneidade? Projeção e Docência, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.
- DEWEY, John. Organização do trabalho Pedagógico-Pensadores da Educação-Dewey. gestão escolar, 2022. Disponível em: [gestão escolar.diaadia.pr.gov.br](http://gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br) Acesso em: 10 maio 2022.
- GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- HOFFMANN, E.H. Ensino Híbrido no Ensino Fundamental: Possibilidades e desafios. TCC. Especialização em Educação na Cultura Digital. Orientador (a): Gisele Gonçalves. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 10 mar. 2022
- JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. de C. Uma experiência pedagógica em ação: aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295/547> Acesso em: 10 mar. 2022
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- KÖSE, U. A blended learning model supported with Web 2.0 technologies. Procedia - Social and Behavioral Sciences, Vol. 2, Issue 2, 2010, p. 2794-2802. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2022
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Achiamé, Rio de Janeiro, 1982.
- MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. R. Educ. Públ.v.25, n.59/2, p. 432.454, 2016.
- NASCIMENTO, Arlindo Mello do. **Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18 - 22 de Setembro de 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação Infantil: muitos olhares**, 9.ed.; São Paulo: Cortez, 2010.

PEIXOTO, R. T. R. C. et al. O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiência sobre a oficina “modelo híbrido de ensino”. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 5, n. 1, p. 183-204, Abr. 2015.

VALENTE, J.A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p79-97. Editora UFPR.

YU, Z., ZHOU, X., SHU, L. Towards a semantic infrastructure for context-aware elearning. In: *Multimedia Tools Appl.* 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11042-009-0407-4> . Acesso em: 10 mar. 2022

ZANOTTO, M. A. C.; BIACHI, P. C. F.; SILVA, A. P. R.; REALI A. M. M. R. Hibridização do ensino em uma IES: delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais In: *Simpósio Internacional de Educação a Distância*, 2014. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <http://www.siedenped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/742/233>. Acesso em: 10 mar. 2022.